

NOTA MUSICAL

Já está tudo pronto para o início de mais uma edição de um dos eventos mais importantes da programação cultural da cidade. O 21º Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília começa amanhã, na Escola de Música (L2 Sul, quadra 602) e segue até o dia 30 de janeiro.

Durante esse período, a EMB oferece para alunos de todo o Brasil e do exterior cursos e shows com cantores e instrumentistas nacionais e de outros países. Hoje é o último dia para as inscrições. Também amanhã, às 20h, com entrada franca, acontece no Teatro Levino Alcântara, na própria Escola, o Concerto de Abertura, com a presença dos músicos Guerra Vicente (violoncelo), Ludmila Vinecka (violino) e Alda de Mattos (piano).

Criado em 1976, o primeiro Curso Internacional de Verão contou com uma equipe de apenas oito professores, que trabalharam com aproximadamente 80 alunos. Desde então, sempre no mês de janeiro, a cidade acolhe professores e alunos de outras partes do Brasil e de vários países. Para essa edição houve um atraso no anúncio das inscrições em 99, por causa da transição de governo no GDF, já que o Curso depende da Secretaria de Educação, órgão ao qual a Escola de Música está vinculada. Segundo a direção, pode até haver uma "pequena redução", mas a programação é tão procurada que os interessados ficaram ligando até o último momento, aguardando a confirmação da realização. Cerca de 350 pessoas devem participar dessa edição do Curso.

O 21º Curso Internacional de Verão, que sempre apresenta um tema (em 97 homenagearam o centenário de Pixinguinha), agora enfoca a música de câmara. Nas apresentações serão privilegiados pequenos grupos vocais, de orquestras e camerísticos. "A música de câmara é a forma mais freqüente na música universal", explica o diretor da Escola, Carlos Galvão.

Hans Roelofsen - Se a música de câmara é destaque, não se deve esquecer a MPB. Inicialmente abrangendo mais o terreno erudito, de alguns anos para cá, o Curso de Verão tem privilegiado bastante a música popular. O saxofonista Carlos Malta, um dos maiores virtuosos de seu instrumento, participou da edição passada e retornou para a atual. Além dele, comparecem também nomes de peso em nosso cenário instrumental, como o violonista Marco Pereira, o cavaquinista Henrique Cazes, os flautistas Toninho Carrasqueira e Odette Ernest Dias e Ian Guest (professor de harmonia e arranjos).

Os artistas da cidade também engrossam as fileiras dos que vão emprestar seus conhecimentos ao Curso. Estão na lista o guitarrista Genil Castro, o bandolinista do *Dois de Ouro*, Hamilton de Holanda, o cantor erudito Francisco Frias, o violão caipira Roberto Corrêa, o violonista chorão Alencar 7 Cordas, do grupo *Choro Livre*, e o tubista André Lindolpho.

Da lista de estrangeiros que participam, um é presença certa na programação há alguns anos. Trata-se do contrabaixista de música erudita Hans Roelofsen, uma figura simpática e tranquila, um admirador do Brasil e de sua cultura, especialmente da música. Junto a Hans chegam professores de outras nacionalidades, como Soren Hermanson (trompa), da Suécia, Luzmaria Bobadilla (violão clássico), do Paraguai, Ole Bohn (violino e música de câmara), da Noruega, Thurzó Sándor (viola) e Ilinka Dimitrescu (piano), ambos da Romênia.

Abertura - Embora a parte didática do Curso Internacional de Verão seja dedicada especialmente aos músicos, estudantes ou profissionais, os leigos dispõem de uma ótima oferta da Escola de Música, que são os concertos, recitais e *jam sessions* entre os participantes. Nenhum desses encontros musicais está com data marcada, pois vão aparecendo à medida que os professores se encontram, se entrosam e agendam uma apresentação na Escola de Música ou em outro espaço cultural da cidade. Normalmente esses eventos sempre têm entrada franca, a não ser quando ocorrem fora do Curso, em bares e casas noturnas de Brasília. Sem as *Temporadas Populares*, tudo indica que o único evento cultural de impacto nas atuais férias deve ser mesmo o 21º Curso Internacional de Verão.

O único espetáculo que está com data marcada é o *Concerto de Abertura*, que acontece amanhã, no Teatro Levino Alcântara. Juntos, o violoncelista Guerra Vicente, a violinista Ludmila Vinecka e a pianista Alda de Mattos se unem para interpretar peças como *Divertimento para Violino e Violoncelo*, de José Guerra Vicente, e *Trio em Dó Maior*, Opus 87, de Brahms.

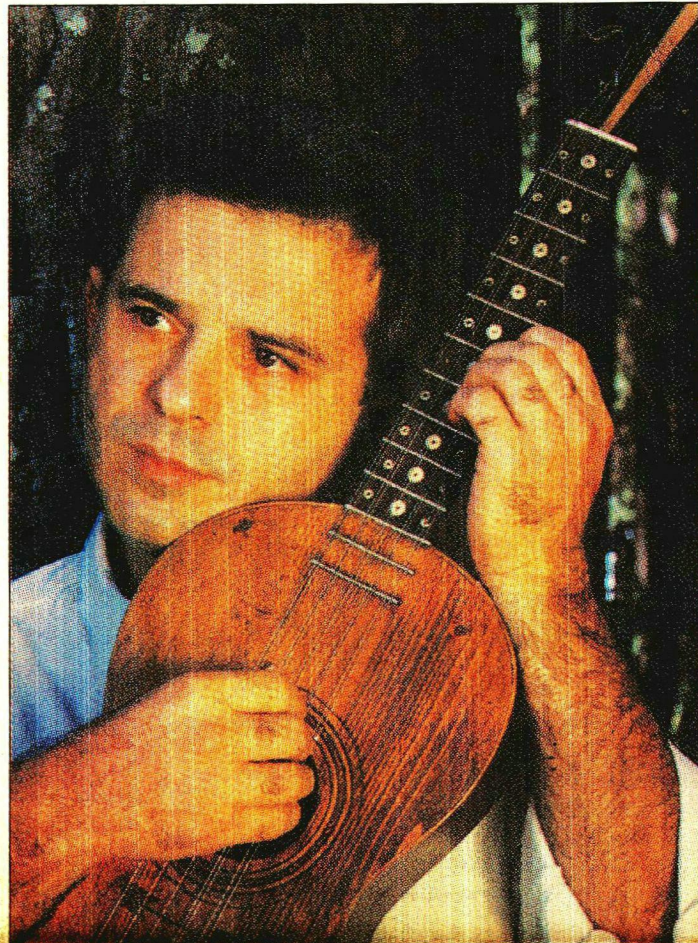
MARCELO ARAÚJO

Repórter do Jornal de Brasília

O 21º Curso Internacional de Verão da Escola de Música começa amanhã com a presença de sete professores (músicos) estrangeiros



Marco Pereira tem participado com freqüência do Curso de Verão



Viola caipira é com Roberto Corrêa



Carlos Malta: um virtuose do saxofone



Henrique Cazes: aulas de cavaquinho



Odette Ernest Dias ministrará oficina de música de câmara



Hamilton de Holanda: presença brasileira

Escola formou grandes músicos

A trajetória da Escola de Música de Brasília começou no ano de 1963, quando o maestro Levino Alcântara, que acabava de chegar à capital federal, reuniu um grupo de jovens músicos para formar o Madrigal de Brasília. O Madrigal de Levino foi o embrião da Escola de Música da cidade, que funcionou inicialmente no colégio Elefante Branco.

Em 74, a EMB ganhou sua sede definitiva e, a partir daí, implementou definitivamente sua atividade de atender ao ensino profissionalizante de música, formando técnicos em instrumentação e canto lírico. Em uma cidade que se firma cada vez mais como um pólo de criação artística como Brasília, a Escola de Música reserva no contexto um papel importante, o de formar grandes instrumentistas, que atendem não apenas à cena musical candanga mas ao eixo Rio-São Paulo.

Muitos dos ex-alunos da Escola de Música de Brasília hoje acompanham grandes nomes da MPB, seja nas gravações ou em shows. Entre os estudantes célebres da Escola encontram-se os cantores Zélia Duncan, Paulo Ricardo e Ney Matogrosso, o guitarrista Lula Galvão, o saxofonista Milton Guedes, a flautista Andrea Ernest Dias, Madalena Salles (flautista de Oswaldo Montenegro), o violinista Ricardo Amado, o saxofonista Vitor Santiago, os baixistas Alfredo Paixão, radicado na Itália, Jorge Helder (Chico Buarque, Caetano Veloso), Adriano Giffoni (Tim Maia e Nana Caymmi), Nema Antunes (Ivan Lins e Rosa Passos), e André Vasconcellos (Djavan). Até as atrizes Denise Bandeira e Denise Milfont passaram pela Escola de Música, onde chegaram a estudar canto. (MA)

PROFESSORES CONVIDADOS

BRASIL

- Carlos Malta - Saxofone
- Radegundis Feitosa - Trombone
- Nailson Simões - Trompete
- Hamilton de Holanda - Bandolim
- Roberto Corrêa - Viola Caipira
- Toninho Carrasqueira - Flauta Transversal
- Henrique Cazes - Cavaquinho
- Marco Pereira - Violão Popular
- Genil Castro - Guitarra Elétrica
- Odette Ernest Dias - Música de Câmara

ESTRANGEIROS

- Soren Hermanson - Trompa (Suécia)
- Luzmaria Bobadilla - Violão Clássico (Paraguai)
- Ole Bohn - Violino e Música de Câmara (Noruega)
- Thurzó Sándor - Viola (Romênia)
- Linka Dimitrescu - Piano (Romênia)
- Carmen Sáens - Etnomusicologia (Cuba)
- Hans Roelofsen - Contrabaixo Acústico (Holanda)

■ 21º CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA. De amanhã a 30 de janeiro. Concerto de abertura, amanhã, às 20h, no Teatro Levino Alcântara (L2 Sul, Quadra 602, Módulo D), com Guerra Vicente, Ludmila Vinecka e Alda de Mattos. A entrada é franca. Maiores informações no telefone 321-8300.